

UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO DAS LUTAS

Walisson Barbosa de Santana ¹
Amanda Yasmin Barbosa Santos ²
Jefferson Leandro Fernandes Carneiro ³
Cristiane Sousa Silva ⁴

INTRODUÇÃO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), documento que norteia a educação brasileira, as lutas estão entre os seis conteúdos que abrangem a cultura corporal do movimento, e são eles: Brincadeiras e jogos, ginásticas, danças, esportes, lutas e as práticas corporais de aventura.

O conteúdo lutas não é o mais esperado pelos alunos, gestores ou pais, pois, muitas vezes é ainda visto com preconceito, sendo comparado às práticas violentas, e frequentemente perde espaço para outros conteúdos, como por exemplo, os esportes, mas, é preciso ter em mente que existe um abismo entre as lutas e as brigas, e apenas levando esse conteúdo para a sala de aula, é que os alunos terão a oportunidade de conhecer melhor tais diferenças.

É necessário entender o processo de construção sócio histórica das lutas, para que seja possível compreender seu contexto atual, bem como suas diversas ramificações; Na sala de aula, também é importante que haja esse contato com a história do conteúdo, para entender que ele não simplesmente surgiu do nada, mas, que houve transformações ao longo dos anos, épocas e civilizações.

Ribeiro (2013, p. 25.962) discorre, “A história de origem da luta ainda não é uma unanimidade devido à falta de documentos que comprovem sua origem, uma vez que há registros na China, Índia, Império Romano e Grécia.”

Mas, é sabido que desde os primórdios da humanidade, o homem necessita lutar para satisfazer suas necessidades fisiológicas, e garantir seu espaço, como por exemplo, a busca por alimento, a luta por terras e a defesa delas. Segundo Reid e Croucher (2003, p. 21):

Desde as épocas antigas temos registro de lutas a dois. A história de Davi, que matou Golias com uma pedra atirada por uma funda, é uma das descrições mais detalhadas (...) com sua arma simples, Davi foi capaz de obter uma precisão comparada à de um samurai quando dá um golpe com sua espada (...)

¹ Pós-Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, walissonbarbosa@outlook.com;

² Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, amandaybss@gmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, jefferson.fernandescarneiro@gmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, Crissousa_2013@hotmail.com;

Segundo Mazzoni (2011), foi na China e na Índia que surgiram os primeiros indícios de combates de forma mais organizada. Porém, a origem concreta foi distorcida ao longo dos anos, pois, as tradições geralmente eram passadas de pai para filhos, ou de mestres para os discípulos. Sendo assim, Ferreira (2006, p.38) considera que “A origem das lutas e das artes marciais continua sendo uma incógnita.”. As lutas podem ser definidas como:

Disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (BRASIL, 1998, p.70)

No que se refere às aulas de Educação Física, podemos destacar que é de grande valia que o professor elabore, planeje e desenvolva o conteúdo de lutas com seus alunos, pois de acordo com Ferreira (2006, p. 39), “Esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social”.

Sendo assim, o objetivo maior do presente estudo é destacar a importância de levar o conteúdo de lutas para as crianças e os jovens, pois, além da oportunidade do aluno desenvolver valores e valências físicas essenciais, ainda será possível que o mesmo tenha contato com novos e diferentes conteúdos da Educação Física.

METODOLOGIA

Inicialmente, para que seja possível a realização de qualquer pesquisa científica, é necessário que surjam alguns questionamentos, dúvidas a serem pesquisadas e possivelmente sanadas, com a obtenção de prováveis respostas. E a respeito da pesquisa, Gil (2007, p.17) evidencia:

Pesquisa é definida como o (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

E essas respostas, são buscadas em um estudo, segundo Gerhardt (2009), possivelmente com dois propósitos, o primeiro que é pela plena satisfação de conhecer algo profundamente, e o segundo que é de realizar algo de forma mais eficaz. No presente estudo, podemos destacar a importância da obtenção de respostas, pois, diz respeito ao desenvolvimento de jovens e crianças através das lutas, bem como, o avanço da Educação Física enquanto disciplina valorizada e reconhecida.

E, nosso questionamento inicial foi: Como inserir o conteúdo lutas dentro das aulas de Educação Física? Entenderemos que através de um processo de reconhecimento da história e da importância da prática de tal conteúdo, poderemos causar uma reflexão sobre o mesmo.

Com o propósito principal de conscientizar os gestores e os professores de sobre a importância da inserção do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico.

Ocorreu um levantamento de informações através de livros, revistas, artigos, essas pesquisas foram debatidas, questionadas e selecionadas. Para Fonseca (2002, p. 32) “antes de iniciar qualquer trabalho científico é necessário que haja uma pesquisa bibliográfica, afim de que o autor conheça e se familiarize com o tema.”

DESENVOLVIMENTO

Paraná (2006 *apud* BETTI; 2009 p. 05) cita que “as lutas sempre se fizeram presentes na história da humanidade”. Tal citação, diz respeito ao fato de que onde há registro de primeiros seres humanos, também haverá registro de lutas, Eram por meio das lutas contra animais e contra outros seres humanos, que se obtinha a comida e o espaço territorial, meios fundamentais de sobrevivência, até os dias de hoje.

Rufino e Darido (2013, p. 08) afirmam que o dicionário Luft define o ato de lutar (do latim *luctari*) como: “combater/ pelear, brigar/ disputar, competir/ trabalhar arduamente, esforçar-se, empenhar-se”.

E Ainda sobre os primeiros registros de lutas organizadas em nossa humanidade Ferreira, (2006, p. 38), discorre:

“Os gregos tinham uma forma de lutar, conhecida como “pancrácio”, modalidade presente nos primeiros jogos olímpicos da era antiga. Os gladiadores romanos, já naquela época, faziam o uso de técnicas de luta a dois. Na Índia e na China, surgiram os primeiros indícios de formas organizadas de combate.”

Então, podemos considerar que as lutas fazem parte da história da humanidade desde os seus primórdios, e é de fundamental importância que o aluno chegue a esse conhecimento, bem como tenha a oportunidade de praticar as aulas de lutas na escola, fugindo do tradicional “racha com a bola”.

Porém, muitas vezes o conteúdo é visto com maus olhos, e algumas dificuldades são colocadas para a execução do mesmo; E essas dificuldades são vistas, pois, a briga muito se assemelha às lutas, e há teorias de que, toda luta originou-se de uma briga, porém, são coisas totalmente diferentes.

Na briga, não se tem organização, regras e nem respeito pelo próximo, diferente da luta, que são combates organizados, com regras pré-definidas e há um desenvolvimento de valores como o respeito e a ética.

Antes de iniciar o conteúdo de lutas em sala de aula, é preciso trabalhar bem essa diferenciação com os alunos, pois, mesmo os jovens de anos finais ainda podem ter dificuldades em relacionar esses termos, o que pode ocasionar problemas na hora de levar o conteúdo para as aulas práticas. É possível fazer com que haja uma desmitificação do aluno em relacionar a luta como sendo algo violento, através de demonstrações por meio de vídeos, os alunos podem analisar fatores cruciais como, por exemplo, o simples ato de cumprimento entre os lutadores, e levar os alunos à reflexão: “Na briga existe esse tipo de respeito/cumprimento?”.

O professor também deve ter em mente, que dentro das aulas de Educação Física não deve ocorrer a esportivização da luta, o aluno não deve ser avaliado pelas suas capacidades ou habilidades física, os PCNs (BRASIL, 1998) citam a necessidade de acabar com esta esportivização: “é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal”.

A partir do momento que é deixado de lado a estimulação da competitividade exacerbada, será possível trabalhar as lutas no desenvolvimento de habilidades motoras básicas, como força, agilidade, velocidade, resistências, tomada rápidas de decisões, bem como, valores morais, como o respeito pelos colegas e professor, e a cordialidade.

Outra dificuldade importante de ser citada, é que muitas vezes o professor de Educação Física não sente segurança em trabalhar as lutas na escola, por ter pouca aproximação com a modalidade, preferindo assim, ministrar outro conteúdo que tenha mais familiaridade, porém, mediante tal constatação, Oliveira (2013, p. 25.971) afirma: “Por meio desta afirmação pode-se verificar que o professor não precisa ser especialista em uma determinada modalidade de lutas, pois o mesmo pode se utilizar de filmes e vídeos demonstrativos para a execução das atividades durante as aulas.”.

[...] o interesse pedagógico não está centrado no domínio técnico dos conteúdos, mas no seu domínio conceitual, na perspectiva de um saber sistematizado que supere o senso comum, inserido num espaço humano de convivência, em que possam servivificados aqueles valores humanos que aumentem o grau de confiança e de respeito entre os integrantes do grupo. (SBÓRQUIA; GALLARDO, 2006, p. 1)

Inserir as lutas no plano anual de ensino das aulas de Educação Física fará com que o aluno desenvolva-se em três importantes aspectos: Motor, cognitivo, afetivo-social, além de promover o contato com novos e diferentes conteúdos da Educação Física, aumentando assim, sua bagagem cultural e intelectual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conteúdos da Educação Física, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) são subdivididos em: Brincadeiras e Jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, mas, é sabido que culturalmente existe uma valorização de certos conteúdos em detrimento de outros, os esportes se sobressaem, como o futebol, futsal, vôlei, basquete entre outros; Pais, gestores, alunos e professores preferem utilizar o tempo de aula dando espaço a esses conteúdos. Nascimento (2007, p. 101) discorre sobre isso:

Percebemos pelas observações cotidianas e por denúncias de autores da área da Educação Física, que em muitas realidades escolares há o predomínio de uma “monocultura”, se considerarmos a diversidade de práticas da cultura corporal de movimento, e que essa monocultura se materializa, invariavelmente, com fomento apenas do “jogar futebol”.

Sbórquia e Gallardo sobre as vivências dos conteúdos: (2006, p. 1): “[...] de pôr os alunos em contato com a cultura corporal, partindo do pressuposto de que a cultura é um patrimônio universal ao qual todo ser humano deveria ter direito”.

Mas, existem alguns fatores que também impedem do professor de Educação Física desenvolver o conteúdo de lutas, como por exemplo, a falta de proximidade com o mesmo, mas podemos tratar isso como um erro, visto que, o que é necessário ser passado em sala de aula não é nenhum conhecimento aprofundado, o professor não precisa ser um especialista na área, pois, ele não será um técnico. Nascimento (2007) afirma que não necessidade do

professor ter um conhecimento especializado sobre o conteúdo de lutas, pois o seu objetivo não é treinar atletas/lutadores, mas sim, produzir conhecimento na área de Educação Física.

Tendo em mente tais considerações, é preciso agora planejar-se da melhor possível para que o aluno possa se aproximar e empolgar-se com o conteúdo, primeiro, entendendo sua construção histórica e sua importância ao longo dos alunos, compreendendo que nossos antepassados necessitavam da luta para sua própria sobrevivência, e que essa luta foi transformando-se em combates organizados, com regras e com vários estilos diferentes, variando de países, épocas e civilizações, um conhecimento que primordialmente era passado de pais para filhos, mestre para discípulos.

Após a contextualização histórica, os alunos poderão perceber-se dentro da própria história da luta, compreendendo o porquê de como ela é hoje em dia, um passo importante para a diferenciação de luta x briga, que também é imprescindível ser trabalhado em sala.

É relevante trabalhar a diferenciação de luta e briga na sala, pois, os alunos confundindo os termos, podem ocasionar violência e caos nas aulas práticas e também fora do ambiente escolar, o que seria extremamente traumático tanto para o professor, quanto para os alunos.

Santos, Oliveira e Cândido (2011) afirmam que a implementação da luta na escola, não está apenas ligada ao seu ensino em si, mas também na demonstração de valores éticos e morais e trabalhar as habilidades psicomotoras.

Como foi visto anteriormente, deve ser visto que o conceito de briga não envolve valores, respeito e nem ética, diferente das lutas, que desenvolvem a cordialidade com os colegas e oponentes. Através de atividades de iniciação que podem ser realizadas na sala, como por exemplo, os jogos de oposição, os alunos terão a oportunidade de desenvolver valências físicas importantes, que serão levadas para a sua vida, a curto, médio e longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível verificar que apesar do conteúdo de lutas ser um conteúdo da educação física escolar, tal prática ainda é pouco exercida. Alguns fatores como o preconceito e a falta de aproximação do professor com o conteúdo, impede que as lutas sejam um conteúdo frequentemente visto e trabalhado em aulas de Educação Física, porém, se aprisionar aos mesmos conteúdos dia-após-dia, ano-após-ano, é limitar a apropriação do conhecimento cultural e intelectual do aluno, bem como, o desenvolvimento de habilidades que serão levadas ao longo da vida, como a capacidade de resolver problemas, o raciocínio rápido, força, agilidade, destreza, além de valores como o respeito pelo próximo e a ética.

As lutas também não devem ser tratadas como esportivização nas escolas, sendo possível trabalhar de forma lúdica, através de demonstrações em vídeos e jogos de iniciação.

É importante que o tema seja estudado e pesquisado cada dia mais, para que assim, os professores busquem conhecimento e formas práticas de trabalharem as lutas no contexto escolar, conseqüentemente, trazendo avanços para os alunos e para a disciplina.

REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

BETTI, Mauro. *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2004.

DO NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; DE ALMEIDA, Luciano. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades**. Movimento, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física/Journal of Physical Education**, v. 75, n. 135, 2006.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MAZZONI, Alexandre V.; DE OLIVEIRA JUNIOR, Jorge Luiz. Lutas: da pré-história à pós-modernidade. **Alexandre V. Mazzoni e Jorge Luiz de Oliveira Junior. GEPEF–USP–São Paulo**, 2011.

REID H, CROUCHER M. **O caminho do guerreiro, o paradoxo das artes marciais**. São Paulo: Ed Cultrix, 2000.

RUFINO, Luiz G. Bonatto; DARIDO, S. Cristina: **Possíveis diálogos entre a Educação Física Escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal**. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP* 11.1(2013): 144-170.2013.

SBÓRQUIA, S. P.; GALHARDO, J. S. P. **A dança no contexto da Educação Física**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006

SANTOS, João Paulo dos Passos; OLIVEIRA, Suzana Aparecida de; CÂNDIDO, Ieda Carla. **As lutas como conteúdo em Educação Física escolar por parte dos professores da rede municipal de ensino de Paranavaí, Paraná**. EFDEPORTES.COM, Revista Digital, Buenos Aires, ano 16, n. 162, nov. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd162/as-lutas-como-conteudo-em-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 18 out. 2019.

OLIVEIRA, Guilherme Ribeiro1-Dom Bosco et al. **ASPECTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**.